

# Pistoleiros matam índio de 18 anos

■ A mando de madeireiros e grileiros, jagunços invadem reserva a 560 quilômetros de Cuiabá e deixam 15 feridos

CUIABÁ – O índio nambiquara Jorge Hahaintesu, de 18 anos, foi morto a tiros e pelo menos outros 15 ficaram feridos durante conflito com madeireiros e grileiros ocorrido ontem em Comodoro, a 560 quilômetros de Cuiabá, norte de Mato Grosso.

No confronto pela posse da terra, nenhum pistoleiro contratado pelos madeireiros e grileiros ficou ferido. Ninguém foi preso. Equipes da Funai e da Polícia Federal de Mato Grosso e Rondônia se deslocaram para a região à noite, para retirar os invasores da reserva indígena Vale do Guaporé, onde vivem 550 índios de cinco etnias. A presença de madeiras de alto valor na reserva é motivo de cobiça dos madeireiros da região e tem causado conflitos no local.

Serão montadas barreiras perto da reserva, com a presença de policiais militares, para

evitar a retirada ilegal de madeira. O administrador regional da Funai, Ariovaldo José dos Santos, pediu ao Ibama a suspensão de todas as autorizações para desmatamentos na região, até que a ação dos madeireiros seja investigada.

“Os índios são aliciados para vender a madeira e não recebem nenhum pagamento”, disse Santos. “O Ibama precisa fiscalizar para saber de onde sai a madeira”, afirmou o administrador regional da Funai. Segundo ele, madeireiros e fazendeiros querem tomar posse da reserva demarcada dos índios, que tem 242 hectares de terra. A área já foi palco de vários confrontos entre índios e pistoleiros.

As terras indígenas também são disputadas por garimpeiros. Há três anos, a Polícia Federal retirou da região 10 mil garimpeiros que ocupavam a reserva Sararé, dos índios nambiquara.

Na chamada Operação Sararé, os agentes federais descobriram que, nas terras dos índios, existia uma verdadeira cidade, com motel, farmácia, bares, restaurantes, lojas de roupa e até uma rádio pirata. O local atrai aventureiros, pela facilidade em se encontrar ouro e diamantes.

A entrada dos madeireiros, grileiros e garimpeiros nas reservas indígenas tem sido denunciada por organizações não-governamentais (ONGs) e organismos internacionais, que vêem na invasão uma grave ameaça à saúde e à cultura indígenas. Com contingente reduzido, no entanto, tanto a Polícia Federal quanto o Ibama e a Funai têm dificuldades para proibir as invasões e proteger as reservas. Na festa pelos 500 anos do Descobrimento do Brasil, a agressão aos índios em Porto Seguro (BA) foi noticiada no exterior, causando abalos à imagem do Brasil.

STRETO

ORGANIZACIONAL

23/5/2000

419

7

JTB

Desmatamento